



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## **SAÚDE EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE VOLTADAS PARA A ATENÇÃO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.**

### **Linha: Extensão**

Giulliana Victoria da Silva Almeida<sup>1</sup>; Bianca Garcia dos Santos<sup>2</sup>; Letícia Ferreira Simplício<sup>3</sup>; Luan Rocha<sup>4</sup>; Maria Eduarda Domingos Rodrigues<sup>5</sup>; Maria Eduarda Félix da Silva<sup>6</sup>; Matheus Modesto de Brito Nogueira Quaresma<sup>7</sup>; Samuel Alcântara de Medeiros França<sup>8</sup>; Aralinda Nogueira Pinto de Sá<sup>9</sup>.

<sup>123456789</sup>Afya Paraíba, João Pessoa - PB.

### **Introdução**

A população em situação de rua representa um dos grupos mais marginalizados e invisibilizados da sociedade, enfrentando múltiplas formas de exclusão que comprometem seu acesso à saúde, à moradia, à educação e ao exercício pleno da cidadania. Frequentemente, quando vistos, esses indivíduos não recebem atenção ao seu aspecto sociocultural, mental e emocional, sendo reduzidos apenas à sua condição de vulnerabilidade. Essa desconsideração atinge também o campo do autocuidado, elemento essencial à dignidade humana (BRASIL, 2012).

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a população em situação de rua aumentou 38% entre 2019 e 2022, alcançando mais de 281 mil pessoas em todo o território nacional. Esse crescimento evidencia a urgência de políticas e ações integradas que transcendam o assistencialismo tradicional, geralmente restrito à oferta de alimentação, e que passem a enxergar essas pessoas como sujeitos plurais, com histórias, gostos, vaidades, sentimentos e desejos (IPEA, 2023).

É nesse contexto que ganham força as PICS: práticas reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que visam a promoção da saúde por meio de abordagens que consideram o indivíduo em sua totalidade: corpo, mente e espírito. Desse modo, estimulam a prevenção de doenças, o equilíbrio energético e a melhora da qualidade de vida. Baseadas em saberes tradicionais e evidências científicas contemporâneas, essas práticas utilizam recursos naturais e técnicas terapêuticas (Brasil, 2025).

Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo relatar uma ação extensionista voltada a pessoas em situação de rua, na qual foram aplicadas as PICS associadas à escuta ativa, discutindo seus impactos no bem-estar dos participantes e na formação acadêmica dos extensionistas.

### **Relato de Experiência**

Este relato descreve a experiência vivenciada em uma ação voltada para Pessoas em Situação de Rua (PSR), que foi realizada em outubro de 2025, sendo iniciada no turno da noite, no centro de João Pessoa-PB. A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade III, vinculada

ao terceiro período do curso de Medicina da FCM-Afya Paraíba, para, em média, 120 indivíduos, em parceria com um centro religioso que já realizava ações com PSR.

Nesse sentido, o projeto de extensão curricular “Saúde em Movimento: Ações Acadêmicas de Cuidado Integral com Pessoas em Situação de Rua”, teve como propósito promover um cuidado integral, pautado na humanização e no fortalecimento da autoestima. Para isso, foram aplicadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especificamente auriculoterapia e aromaterapia, aliadas à escuta ativa e acolhedora, com foco no bem-estar físico e emocional. Todas as intervenções foram realizadas em conformidade com os protocolos de biossegurança, higiene e ética profissional. Inicialmente, procedeu-se a uma breve escuta, com a finalidade de identificar sintomas, queixas e histórico emocional dos participantes, bem como possíveis contraindicações às técnicas aplicadas, respeitando a individualidade e a dignidade das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Nessa perspectiva, a pastoral, que teve apoio dos estudantes durante a ação, já seguia um roteiro durante suas atividades, visitando 3 pontos da cidade e realizando a entrega de alimentos e roupas para as PSR, e oferta das PICS.

## **Resultados e Discussão**

É fatídico que os principais entraves que sustentam a invisibilidade e a descontinuidade do cuidado com a população em situação de rua é a carência de ações permanentes voltadas para a saúde, segurança social e dignidade humana dessa contingência. Tal contingência, é abraçada por uma realidade de pobreza extrema, desconexão com a sociedade, a exemplo da ruptura de vínculos afetivos com trabalho, família e amigos, e inexistência de moradia regular e segura (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023). Mesmo com numerosos projetos nacionais criados para abraçar as necessidades do público supracitado, que derivam, por exemplo, do Conselho Nacional de Direitos Humanos até o Plano Nacional de Pessoas Invisíveis, ele ainda carece de assistência por parte do governo e da população brasileira.

Dessa forma, foi elaborado um plano de ação para uma abordagem humana com as pessoas em situação de rua e outro para a execução das duas práticas de PICS nesse mesmo público: a auriculoterapia e a aromaterapia. Vale ressaltar que, para praticar as PICS, é necessário considerar todo o processo que envolve política, gestão, recursos humanos, cultura do local, cultura da organização do trabalho, recursos disponíveis, dentre outros. De tal forma, todos os profissionais da saúde devem ser incentivados a ampliar suas perspectivas a respeito da saúde, com a finalidade de compreender que o modelo biomédico pode não ser capaz de, isoladamente, solucionar uma diversidade de problemas (Aguiar; Kanan; Masiero, 2019).

Durante as atividades, percebeu-se que o estabelecimento de um contato direto entre os alunos de medicina e as pessoas em situação de rua foi fundamental para construir um clima de confiança e receptividade. Muitos se sentiram confortáveis para compartilhar suas histórias e expressar suas dores e angústias devido à escuta atenta e ao diálogo aberto. A auriculoterapia, técnica da Medicina Tradicional Chinesa, estimulou pontos específicos da orelha correspondentes a diferentes órgãos e sistemas do corpo,

atuou na liberação de endorfinas e na modulação do sistema nervoso autônomo, promovendo relaxamento e alívio da dor. Já a aromaterapia, ao utilizar óleos essenciais com propriedades calmantes e analgésicas, exerceu efeito neurofisiológico e emocional por meio da inalação de substâncias voláteis que interagem com o sistema límbico, região cerebral associada às emoções e à memória afetiva (Lopes; Pimentel, 2019).

Nesse viés, com a aromaterapia, seguia-se com o mesmo objetivo de trazer um maior relaxamento, porém ao utilizar um Blend de óleos essenciais de lavanda, fazendo com que, dessa forma, ambas as PICS se complementarem a fim de trazer um cuidado completo e integral. O público aderido abraçou mulheres, homens, crianças e idosos, reforçando o papel de integração social das ações em saúde, a necessidade de atenção médica das pessoas em situação de rua e a importância de compartilhar o conhecimento de tratamentos alternativos para amenizar disfunções físicas, psíquicas e emocionais (Brasil, 2015).

De acordo com Lopes e Pimentel (2019), ambas as práticas demonstram benefícios significativos na redução de sintomas de ansiedade, insônia e dores físicas, além de potencializarem a sensação de cuidado, atenção e pertencimento entre os participantes. Esses efeitos não se restringiram ao campo clínico, mas também fortaleceram o vínculo social entre o público atendido e os profissionais envolvidos, promovendo uma experiência de acolhimento integral e reconexão humana — aspectos essenciais para populações em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2013). Assim, a introdução dessas terapias na ação extensionista reforçou o papel transformador da integração entre ensino, cuidado e humanização, consolidando o impacto positivo da extensão universitária na promoção de saúde física e emocional.

No momento da discussão final com a instituição de apoio, os representantes da entidade destacaram, em suas observações, que a ação realizada em parceria com os estudantes de Medicina resultou em uma adesão significativamente maior do público em situação de rua. Segundo a unidade religiosa, em suas atividades rotineiras, que geralmente consistem na entrega de alimentos, a interação com os beneficiários tende a ser mais breve e limitada, não permitindo o estabelecimento de um vínculo mais próximo. No entanto, durante o dia da ação conjunta, a presença dos discentes e a inserção de práticas integrativas e de cuidado ampliaram a abertura para o diálogo e o acolhimento como supracitado.

Essa percepção reforça a relevância das ações interdisciplinares e humanizadas na construção de laços comunitários, evidenciando o impacto positivo da integração entre ensino e extensão universitária na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo social (Boelen; Dharamsi; Gibbs, 2012). Assim, os resultados alcançados não se limitam aos benefícios terapêuticos das PICS, mas também evidenciam o impacto educativo e humano da experiência, que auxilia na criação de uma prática médica mais ética, solidária e dedicada à dignidade de todos.

## **Considerações Finais**

Dessa forma, o projeto de extensão, do ponto de vista acadêmico, foi um momento fundamental para a formação humanizada e desenvolvimento de habilidades comunicativas. A ação teve um impacto positivo no tocante à oferta e divulgação das Práticas Integrativas em Saúde – PICS - auriculoterapia e aromaterapia

-, um serviço disponível pelo Sistema Único de Saúde - SUS, mas que não era conhecido pelas muitas pessoas em situação. A ação foi um momento de ampliar as possibilidades de acesso para estes serviços, despertando o interesse em procurar as PCIS para o alívio das dores físicas e emocionais.

## Referências

AGUIAR, J.; KANAN, L. MASIERO, A. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.** *Saúde em Debate*, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/abstract/?lang=pt>. Acesso em 22 de outubro de 2025

BOELEN, Charles; DHARAMSI, Shafik; GIBBS, Trevor. **A responsabilidade social das escolas médicas e seus indicadores.** *Education for Health*, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 180-194, 2012. Disponível em: [https://journals.lww.com/edhe/fulltext/2012/25030/the\\_social\\_accountability\\_of\\_medical\\_schools\\_and.9.aspx](https://journals.lww.com/edhe/fulltext/2012/25030/the_social_accountability_of_medical_schools_and.9.aspx). Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua.** *Portal GOV.BR*. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-em-situacao-de-rua/manual\\_cuidado\\_populacao\\_rua.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-em-situacao-de-rua/manual_cuidado_populacao_rua.pdf/view). Acesso em 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: HumanizaSUS.** *Portal GOV.BR*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: [https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2. ed. *Portal GOV.BR*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).** *Portal GOV.BR*. Brasília, DF. [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Plano de Ação e Monitoramento para Efetivação da Política Nacional para a População em Situação de Rua.** *Portal GOV.BR*. Brasília, DF: MDHC, 2023. 75 p.. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LI, Q.; ZHANG, H.; XIAO, N.; LIANG, G.; LIN, Y.; YANG, X.; YANG, J.; QIAN, Z.; FU, Y.; ZHANG, C.; LIU, A. **Aging and lifestyle modifications for preventing aging-related diseases.** *The FASEB Journal*, v. 39, n. 9, P. e70575, 2025.

LOPES, C. F.; PIMENTEL, F. **Benefícios da auriculoterapia e aromaterapia em pacientes com ansiedade.** *Anais do Salão de Ensino e Extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC*, Santa Cruz do Sul, 2019. Disponível em: [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao\\_ensino\\_extensao/article/view/19907](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/19907). Acesso em: 27 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and health.** *World Health Organization*, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 10 set. 2025.